

## A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

### TEATRO DE SOMBRAS E PAPEL: UMA PROPOSIÇÃO DE RECICLAGEM E INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS E AUDITIVOS

**Carla Gabrielle Augusta Lorencini Raposo, Artur Messias da Silva, Maria  
Eduarda de Souza Oliveira, Flávia Ruchdeschel D'ávila.**

Instituto Federal de São Paulo, campus São José dos Campos, Rod. Pres. Dutra, km 145 - s/n -  
Jardim Diamante, 12223-201 - São José dos Campos-SP, Brasil, [carlaraposo2006@gmail.com](mailto:carlaraposo2006@gmail.com),  
[messias.artur@aluno.ifsp.edu.br](mailto:messias.artur@aluno.ifsp.edu.br), [mariaeduardade2402@gmail.com](mailto:mariaeduardade2402@gmail.com), [flaviard@ifsp.edu.br](mailto:flaviard@ifsp.edu.br).

#### Resumo

O presente estudo tem como objetivo discutir o aproveitamento de materiais não convencionais e recicláveis em processos de criação de espetáculos vinculados ao teatro de sombras e teatro de papel, vertentes do teatro de animação contemporâneo, enfatizando-se os princípios de reciclagem e reuso artístico de elementos que seriam destinados às latas de lixo, em consonância com o ODS 12, que versa sobre a importância de se assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis. Além disso, pretende-se apresentar propostas de espetáculos para pessoas portadoras de deficiência visual e deficiência auditiva por meio das vertentes teatrais acima mencionadas.

**Palavras-chave:** Reciclagem. Sustentabilidade. Teatro de sombras. Teatro de papel. Inclusão.

**Curso:** Técnico em Mecânica integrado ao Ensino Médio.

#### Introdução

De acordo com Berthold (2010, p.1), “a transformação numa outra pessoa é uma das formas arquetípicas da expressão humana” e isso faz com que o teatro seja uma manifestação tão antiga quanto a própria humanidade. Contudo, essa linguagem artística também se caracteriza por se reinventar constantemente. Isso posto, e considerando as demandas atuais da sociedade contemporânea, em que questões como a sustentabilidade e a inclusão se tornam cada vez mais urgentes, este artigo pretende discutir possibilidades do teatro como um espaço de reuso de materiais em processos criativos, e como um lugar de práticas inclusivas, por meio de duas técnicas oriundas do teatro de formas animadas: o teatro de sombras e o teatro de papel.

Acredita-se que o teatro de sombras começou a se desenvolver quando o homem primitivo aprendeu a reconhecer e entender a linguagem das formas. Contudo, a principal origem do teatro de sombras contemporâneo remonta a práticas de países do continente asiático, como China, Indonésia, Tailândia, Camboja e Malásia. Pressupõe-se que na China, por exemplo, o teatro de sombras tenha surgido no ano de 121 a.C, onde tornou-se conhecido como *pi ying xi*, sendo utilizado em rituais religiosos. Essa vertente se espalhou mundialmente, adquirindo diferentes características e finalidades.

O teatro de papel, também conhecido como teatro de miniatura, teatro de brinquedo ou teatro de figuras, por sua vez, tem uma origem bem mais recente na história mundial do teatro, remontando à Europa do século XVIII: em um período que ir ao teatro representava status social e uma das principais formas de entretenimento, o teatro de papel tornou-se uma alternativa àqueles que não tinham a oportunidade de frequentar tal espaço. Assim, ao final das apresentações teatrais, era possível comprar miniaturas dos personagens da peça e do espaço onde a mesma fora apresentada, possibilitando ao público levar para casa uma recordação do que acabara de ver, passível de ser reproduzida para amigos e familiares. Isso fez com que o teatro de papel se tornasse uma das principais formas de entretenimento da época. Se comparado ao teatro de sombras, essa linguagem tende a ser uma vertente mais intimista, por abarcar pequenas figuras e uma cenografia com escala bastante reduzida. Isso faz com que as suas peças sejam apresentadas para poucas pessoas, que se sentam bem próximo do local onde as ações teatrais acontecem.

A escolha destas técnicas oriundas do teatro de formas animadas para o desenvolvimento do presente estudo se dá, em parte, pelo fato dos autores participarem, desde maio de 2023, do projeto de extensão **Teatro de animação no IFSP SJC: uma proposição de vivências artísticas dentro e fora da escola**, promovido pelo Instituto Federal de São Paulo, campus São José dos Campos e coordenado pela professora Dra. Flávia Ruchdeschel D'ávila. Outro fator que contribui para este recorte temático é a possibilidade de construção de exercícios cênicos com materiais de baixo custo e de reuso,

# A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

como caixas de papelão, diversos papeis, plásticos e outros suportes rígidos que podem ser reaproveitados nos processos criativos vinculados ao teatro de papel e ao teatro de sombras. Já a preocupação com a questão da inclusão, principalmente de deficientes visuais e auditivos<sup>1</sup>, deve-se à percepção, em nosso ambiente escolar, da necessidade e importância tanto educacional quanto social de se proporcionar experiências inclusivas por meio da arte.

## Metodologia

O processo de elaboração do presente artigo contou com pesquisas bibliográficas relacionadas às artes cênicas e ao universo do teatro de formas animadas, em especial do teatro de sombras, teatro de papel, além das possibilidades do teatro adaptado para pessoas com deficiências. Também foram realizadas pesquisas em sites de cunho acadêmico e análises de produções audiovisuais vinculadas ao universo do teatro de animação.

## Resultados

O teatro de sombras contemporâneo é uma linguagem visual que pode se basear em um texto narrativo ou pautar-se, essencialmente, no encadeamento de imagens em movimento, que se transformam de acordo com a manipulação dos atores. Caracteriza-se, ainda, por sua versatilidade, tanto espacial quanto material: ela pode ser apresentada em micro-teatros, construídos a partir de caixas de papelão, assim como também pode ocorrer em espaços de grandes dimensões, como o palco de um teatro ou até mesmo em fachadas de prédios e de espaços públicos. No que concerne à versatilidade dos materiais utilizados para a construção das silhuetas cênicas, qualquer material é passível de ser aproveitado neste teatro: de papelão e papéis nobres, de plástico a folhas de árvores e objetos cotidianos. Ressalta-se, ainda, que o teatro de sombras é uma linguagem facilmente adaptável para os mais variados públicos.

Diante da flexibilidade adaptativa dessa vertente e levando-se em conta o seu forte caráter visual, ressalta-se a possibilidade da realização de espetáculos de sombras para pessoas que possuem deficiência auditiva, uma vez que a imagem muitas vezes se basta para comunicar e despertar o processo de fruição do espectador. E, mesmo que as criações com sombras também sejam pautadas na palavra falada, e essa observação é extensível para outras linguagens do teatro de animação e do teatro de atores, é possível promover o processo de inclusão desse público por meio do auxílio de um intérprete de sinais, utilizando-se, para este fim, a Língua Brasileira de Sinais.

Considerando-se, ainda, a capacidade adaptativa do teatro de sombras, Adams e Backes (2018) refletem sobre a possibilidade do uso criativo de retroprojeções no ambiente escolar. A pesquisa prática foi realizada com histórias ecológicas e envolveu crianças da educação infantil ao quinto ano que, segundo as autoras, ficam maravilhadas e atentas diante do que lhes fora apresentado, apesar da grande simplicidade dos materiais utilizados para criar as imagens projetadas.

Figura 1- Retroprojeção de histórias Ecológicas



Fonte: Adriana Backes (2018)

<sup>1</sup> À guisa de informação, considera-se deficiência visual o espectro que vai da cegueira até a baixa visão, condição que não melhora com óculos, lente de contato ou cirurgia; deficiência auditiva, por sua vez, é a diminuição leve, moderada ou grave da audição.

## A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O relato de Adams e Backes sobre como é possível aliar a educação à teatralidade, criando-se experiências de fruição com crianças, sem depender de um vasto acervo de ferramentas e técnicas, nos mostra como esse teatro pode ser acessível a diversos públicos. No entanto, por trabalhar com imagens projetadas e geralmente não ter uma materialidade latente, tal técnica tende a não ser tão eficaz para pessoas com deficiência visual e, por esse motivo, este artigo propõe a utilização do teatro de papel como alternativa para se tentar alcançar pessoas que possuem tal condição.

Promover a acessibilidade e a fruição de uma peça teatral para pessoas com cegueira ou baixa visão pode ser um grande desafio, especialmente se considerarmos produções cênicas mais pautadas na visualidade. Entretanto, por se tratar de um trabalho intimista, pautado majoritariamente em narrativas e apresentado bem perto dos espectadores, o teatro de papel é uma ferramenta útil no processo de inclusão desse público, especialmente se considerarmos a possibilidade de adaptação dessa linguagem, transformando-a em uma experiência sensorial e imersiva. É possível, por exemplo, estimular não apenas a visão, mas também os outros sentidos do público, como o olfato, a audição, o paladar e o tato, criando-se espetáculos em que os espectadores toquem e cheirem as figuras-personagens da peça, percebendo, assim, as suas personalidades, por meio de suas texturas, odores, tamanhos e formatos. A escolha das texturas na construção desse teatro adaptado, por exemplo, pode remeter aos temperamentos dos personagens, como um material áspero para aqueles mais rudes e macios para os mais delicados. Neste processo de adaptações, as cenas podem, ainda, adquirir caráter mais narrativo-descritivo, com os atores detalhando as características dos personagens e das paisagens apresentadas.

### Discussão

Tanto o teatro de papel quanto o teatro de sombras carregam uma vasta possibilidade de adaptação para os mais diversos públicos. Assim, por meio dessas linguagens, é possível criar experiências imersivas e sensoriais adaptadas, fazendo com que PcDs tenham a oportunidade de vivenciar o acontecimento teatral e exercitar a fantasia e a imaginação.

Em relação aos materiais utilizados, é possível o aproveitamento de todo e qualquer elemento reciclável na constituição das dramaturgias tanto do teatro de sombras quanto no teatro de papel, por conta da flexibilidade dessas linguagens. Acerca dos diferentes materiais para o teatro de sombras e como estes podem ser usados, Oliveira (2012) reflete sobre como esses teatros bidimensionais podem se converter em criações que sugerem profundidade, por meio do uso de camadas e de uma série de recursos técnicos, que garantem movimento, fluidez e intenção de materialidade àquilo que é apresentado aos espectadores. No teatro de sombras, por exemplo, a produção de uma cena consiste basicamente em projeções de sombra e luz, sendo que o que a torna teatro é a manipulação desses dois elementos. Partindo dessa base tão simples, são abertas infinitas possibilidades de confecção de personagens, cenários, objetos de cenas, etc., podendo-se explorar os mais diversos tipos de materiais para esse fim. E como anteriormente mencionado, o teatro de papel também é muito abrangente no que concerne à investigação das materialidades da cena: além de uma imensa variedade de papeis, é possível usar materiais como retalhos de tecidos, matéria bruta, pedaços de plásticos e até mesmo elementos da natureza, que podem ser incorporados no cenário e na composição dos personagens. Ademais, no teatro de papel comumente são utilizadas caixas de papelão como base da criação do espaço onde acontece a peça, tornando bastante acessível a criação de espetáculos vinculados à essa linguagem. Além dos materiais citados acima, também existem muitos objetos que frequentemente são descartados e que podem ser utilizados tanto no teatro de papel quanto no teatro de sombras, como caixinhas de leite, bandejas de isopor, papel de embrulho, embalagens vazias que podem ser empregados na cenografia ou transformados em personagens. Para o desenvolvimento da sonoplastia das cenas é igualmente possível recorrer a esses materiais alternativos. Assim, nesses teatros, muito do que estaria destinado às latas de lixo adquire novas formas e funções, transformando-se em elementos constitutivos das cenas ou em acessórios para o desenvolvimento das mesmas, como um chocalho feito com latas de alumínio, ou garrafas pet com feijões dentro. Essas práticas de reciclagem e de reuso artístico de materiais que seriam descartados estão em consonância com o ODS 12, que versa sobre a importância de se assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis.

### Conclusão

## A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A importância de se discutir questões relacionadas à sustentabilidade e à inclusão foi o ponto de partida do presente artigo. Assim, este estudo buscou refletir acerca de meios, dentro das práticas do teatro de papel e de sombras, de tornar os espetáculos mais imersivos e inclusivos, especialmente para pessoas portadoras de deficiências visuais e auditivas, além de destacar a grande capacidade adaptativa dessas linguagens cênicas e a potencialidade do uso de materiais de baixo custo, recicláveis e até mesmo alternativos, como matéria bruta e elementos da natureza, nos processos de criação das cenografias e dramaturgias de espetáculos dessas vertentes teatrais.

### Referências

ADAMS, B. C; BACKES, A. **Técnica da retroprojeção de imagens e sombras - o uso do retroprojetor para contar histórias ecológicas utilizando teatro de sombras.** Educação Ambiental em Ação, 2018, S/P. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2828> Acesso em: 03 ago. 2023.

BERTHOLD, M. **História mundial do teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

CORDEIRO, M. P.; SCOPONI, R. S.; FERREIRA, S. L e VIEIRA, C. M. **Deficiência e teatro: arte e conscientização.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2007, vol.27, n.1, pp. 148-155.

OLIVEIRA, F. G. **As materialidades no teatro de sombras.** Móin Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 8, v.9, 2012, p. 180-189.